PREFEITURA DE SÃO PAULO

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE

Dia 20 de julho de 2025, domingo, das 10h00 às 12h00

Refúgio da Vida Silvestre Anhanguera – Avenida Fortunata Natucci Tadiello, 2000 (antiga Estrada de Perus nº 168)

Conselheiro(a)s Presentes:

Sociedade Civil	
Nome do frequentador(A)	**Titular/ Suplente**
Dsordes Benedito Marcondes	Titular
Daiana Faustino Moura	titular
Sirlei Bertolini Soares	Suplente
Anderson Vieira dos Santos	Suplente
Entidade/ Coletivo- Representante	
Instituto Embu de Sustentabilidade Marco Antonio de Souza Martins	Suplente
Poder Público	
SVMA/DGUC 9 - Cyra Malta Olegario da Costa	Titular
SVMA- Trabalhadores – Josemar Limeira de Lima	Titular (ausência justificada) Suplente (JUSTIFICADO)
SVMA/DGPU - Rosana Lamana Guma	Suplente
SMSU – Walmir da S. Barbosa	

CREDENCIAMENTO DOS PARTICIPANTES

A lista de presença e o registro fotográfico foram realizados a contento, conforme orientado pela Portaria Municipal n° 049/SVMA.G-AJ/2020.

1.PAUTAS DO DIA

- Aprovação Ata 6ª reunião ordinária em 18/05/2025;
- Apresentação de DGPU sobre o Programa da Marcenaria: reuso da madeira oriunda do manejo arbóreo nos Parques Urbanos e Unidades de Conservação;
- Plano de Manejo;
- Revisão do dia da Reunião do Conselho Gestor;
- Informe sobre os licenciamentos ambientais;
- Informe sobre os restauros ecológicos;
- Informes Gerais.

A reunião foi aberta 10:40 pela conselheira Cyra após a apresentação do novo espaço da sede do RVS Anhanguera.

I. Aprovação Ata 6ª reunião ordinária em 18/05/2025;

A conselheira Cyra citou as pautas discutidas na reunião ordinária anterior e disponibilizou uma cópia da Ata para os presentes, como não houve manifestações contrárias, a ata foi aprovada por unanimidade.
Na sequência apresentou as pautas da 7ª reunião e comunicou que parte dos conselheiros notificaram imprevistos, e, por esse motivo não estariam presentes nesta reunião. O representante da GCM questionou quem são as pessoas que compõem o Conselho e a presidenta Cyra informou que fazem parte os representantes da sociedade civil e poder público e a reunião é aberta aos demais interessados. Acrescentou que encaminhou solicitação de representação da SMS, que possui o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis. O conselheiro Marcondes perguntou se o "pessoal da ferrovia" (Instituto Ferrovias e Preservação do Patrimônio Cultural) faz parte do Conselho Gestor e a presidenta explicou que os nomes que representam as entidades coletivas já estão

preenchidos conforme indicado pela lista de presença, mas que o Conselho tem suas reuniões abertas a participação de todos.

II. Apresentação de DGPU sobre Programa da Marcenaria;

A apresentação do Programa da Marcenaria e seus contratos foi realizada pela Engª Florestal Rosana que faz parte do corpo técnico da Divisão de Gestão de Parques Urbanos - DGPU. Esses contratos fazem parte da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade - CGPABI e são responsáveis por oferecer um destino adequado aos resíduos gerados pelas árvores caídas nos parques e unidades de conservação e que não tinha uma logística de tratamento ou reuso desse material lenhoso. Explicou que parte desse material ficava no próprio parque/UC ou então ia para aterros sanitários. Os contratos são organizados de modo a atender o programa e possuem uma equipe que conta com arquiteto, engenheiro, operador de serraria, marceneiros entre outras funções.

Rosana explicou que esse material lenhoso é originado de árvores caídas ou de árvores que são suprimidas por motivo de estado fitossanitário que apresenta risco de queda com chance de dano aos alvos do seu entorno. Todas as árvores suprimidas possuem uma vistoria técnica e passam por um processo de laudo para controle do manejo. Explicou que há confusão na utilização do termo serraria dentro dos contratos para material lenhoso que está sob fiscalização da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) já que objetiva destinar adequadamente a oferta de resíduos gerados pelas árvores, mas não serve para suprir os projetos demandados acima dessa oferta, ou seja, não se espera uma produção acima do material recebido.

Essa contratação foi realizada para atender ao previsto na Portaria nº 05/SVMA/2024, e existe uma logística de recebimento do material lenhoso que fica no Parque Municipal Leopoldina- Orlando Villas-Bôas e que são cortadas as toras nas dimensões especificadas pelo projeto ou trituradas dependendo do estado da madeira. Tanto as toras como o material triturado são utilizados nos parques. A SELIMP pode utilizar o

triturado para os pátios de compostagem. O material lenhoso é fornecido pela serraria e trabalhado pelos marceneiros que produzem peças de mobiliário, acessos e placas para os parques. Rosana mostrou fotos dos resultados desses mobiliários espalhados em alguns parques como os Parques Lineares de Parelheiros, Parque Municipal Piqueri e na UC RVS Anhanguera. Marcondes perguntou o motivo da placa de aço no meio da tora dos bancos e a Rosana explicou que servem para impedir as rachaduras causadas pela desidratação. O conselheiro também perguntou por que não são feitos mais bancos diferentes para os parques e a Rosana explicou que tem o fator dos materiais disponíveis, a alta demanda dos parques e a necessidade de produção de mobiliário acessível e que tenha durabilidade. A conselheira Sirlei perguntou se vai ter as oficinas de formação dos marceneiros que estava previsto enquanto proposta de desenvolvimento sustentável para formação da comunidade do bairro e que os moradores cobram essa previsão da escola de marcenaria. Rosana indicou que existe sim a proposta, porém ainda precisa que esse projeto seja viabilizado por aqueles que de fato coordenam esses projetos dentro da SVMA.

III. Plano de Manejo;

Como a apresentação da pauta anterior ocupou boa parte do horário da reunião do Conselho, Cyra pontuou de modo simplificado as demais pautas. Sobre o Plano de Manejo trouxe a necessidade de articular de modo conjunto com os conselheiros o planejamento do programa de Educação Ambiental do RVS Anhanguera para redigir quais são as propostas para a unidade de conservação e quais seriam as regras e utilização do espaço dentro desse programa. Citou os demais programas que a unidade de conservação está inserida: Gestão e Infraestrutura do RVS; Proteção e Fiscalização; Pesquisa e Monitoramento; Manejo, Recuperação e Restauro; Educação Ambiental e Comunicação. O conselheiro Anderson (Dedé) acrescentou que seria do interesse dos Agentes de Promoção Ambiental (APAs) participarem desse processo e que existe cerca de 30 agentes que estão com

disposição de conhecer a unidade de conservação, o Refúgio. Como resolução, ficou indicado ajustar uma data para que seja viável a presença e colaboração dos APAs. E a conversa sobre o plano de Manejo e seus programas de educação ambiental por meio de uma reunião extraordinária.

IV. Revisão do dia da Reunião do Conselho Gestor;

Houve a proposta de troca do dia da reunião do conselho e durante diálogo entre os conselheiros foi exposta a ideia de manter a reunião aos domingos, porém que sua realização seja híbrida. A maioria dos conselheiros se manifestaram a favor da mudança. Foi ressaltada a necessidade de manter o comparecimento e participação no debate mesmo que seja direcionada para o formato híbrido. Os conselheiros concordaram em dar uma resolução no assunto via Whatsapp considerando que nem todos os conselheiros estavam presentes para se manifestarem sobe o assunto.

V. Informe sobre os licenciamentos ambientais;

A presidenta Cyra relembrou conforme última reunião do conselho os processos de licenciamento do empreendimento imobiliário em Caieiras e as obras na Rodovia Bandeirantes-Anhnaguera.

VI. Informe sobre restauro ecológico;

Cyra apresentou os projetos em andamento para a restauração ecológica no RVS (TCA SABESP: 15 hectares/ TCRA CAMPO DE MARTE: 15 hectares / TCA ENEL : 2,5 hectares / TCA SIURB : 4,2 hectares / TCA EZETEC : 2,5 hectares / TCRA VIA APPIA : 700 hectares). Explicou que o plantio do TCA CCR de 2,5 hectares foi finalizado e agora está em fase de manutenção e que foi executado com forma de enriquecimento em uma área que ocorreu supressão de exemplares de Eucalipto.

VII. Informes gerais;

Cyra comunicou aos conselheiros sobre o processo em aberto de implantação de viveiro no RVS, esse seria utilizado com um "viveiro de espera". Também foi levantado o comunicado sobre a gripe aviária e a necessidade de ter um cuidado e restringir o contato com aves com comportamentos atípicos.

Sem mais informes, a reunião encerrou 12:11.